



O ENSINO DA MATEMÁTICA COM A CONEXÃO DA LITERATURA INFANTIL

Aldeci Pereira dos Santos¹
Aldenice Pereira dos Santos²

INTRODUÇÃO

Este projeto é uma proposta de ensino da matemática com crianças do último ano da educação infantil com 5 e 6 anos de idade no Creche Judith Maria Brasil da Rocha localizado no município de Camaragibe-PE. A Educação Infantil é a etapa onde as crianças desenvolvem habilidades relacionadas aos seus aspectos cognitivo, social, afetivo e motor, com o processo de socialização e interação fundamental para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Nesta fase a matemática ocupa uma posição de destaque em desenvolver de maneira divertida e com exemplos práticos, um aprendizado espontâneo nas crianças. Nesta perspectiva, surgiu à proposta de realizar as aulas utilizando a literatura infantil, propiciando situações com novas experiências e habilidades, sendo um recurso rico em contextos de múltiplas possibilidades de investigação, aprendizado de forma lúdica e atividades direcionadas. Usando exemplos práticos teremos um aprendizado espontâneo e experiências significativas, respeitando o modo de aprender e ser dos pequenos. Essa junção permite situações onde as crianças aprendam novos conceitos ou use aqueles já adquiridos. Pois, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017 p.48) “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos” é um dos objetivos de aprendizagem muito importante no desenvolvimento das crianças, portanto ao usar livros infantis, os professores estimulam pensamentos matemáticos por meio de perguntas durante a leitura, no mesmo momento em que as crianças participam da história.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Integramos a literatura infantil nas aulas proporcionando aos professores diferentes estratégias em atividades de desenho, oralidade, tentativa e erro, onde as crianças exploram a matemática e a história ao mesmo tempo.

¹ Especialista pelo Curso Formação de Educador da Universidade Federal Rural - PE, aldecip13@gmail.com;

² Mestre em Educação Matemática – Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN, aldenicereirasantos@gmail.com.



Para realizar este projeto confeccionamos diversos jogos e materiais pedagógicos com material alternativo e reciclável, como: boliches, dados, latas numéricas, quebra-cabeça, jogos de quantidades, cores e formas.

No primeiro momento fizemos as escolhas dos livros de acordo com a faixa etária das crianças, que estivessem dentro da nossa proposta de trabalho. Durante a realização das atividades iniciamos sempre numa roda para a contação de história, onde todas as crianças tivessem uma visão total do livro apresentado naquele momento. Procuramos em cada leitura feita buscar os conhecimentos prévios das crianças, suas interpretações e como elas resolveriam as situações problemas surgidas nas histórias.

A primeira história escolhida foi “E o dente ainda doía” de Ana Terra. Organizamos o material, confeccionamos um jacaré com caixas de ovos, imprimimos as imagens dos animais da história e colamos em rolos de papel. Após a contação e conversa com as crianças pedimos que, utilizando prendedores de roupas, colocasse na imagem do animal um prendedor para cada vez que o animal aparecesse na história; realizamos um trabalho envolvendo contagem, ordem e sequência dos números e sugerimos algumas situações problemas para resolverem oralmente, sendo constantemente instigadas pela professora. Com a mesma história, usamos garrafas pet com números de 1 a 10, relacionamos os números com a quantidade de animais, trabalhamos o pensamento algébrico, ordem crescente e decrescente, situações problemas com os personagens da história; utilizamos também a tradicional brincadeira de boliche, dividimos as crianças em grupos, criamos uma tabela e à medida que a brincadeira acontecia íamos realizando os registros dos pontos de cada grupo, sempre instigando as crianças a pensarem nas respostas.

Em outro momento, utilizamos o livro Tarcila e as formas (Patricia Engel e Tarcilinha do Amaral) para conhecerem as formas geométricas e um vídeo para as crianças conhecessem a biografia de Tarsila do Amaral. Durante a conversa, elas faziam colocações sobre os desenhos e eram estimuladas a resolverem algumas situações problemas lançada pela professora. Pedimos que observassem a sala de aula e objetos com as mesmas formas geométricas da história. Usamos os blocos lógicos para trabalhar tamanhos, formas, cores e espessuras. Em seguida distribuímos algumas formas geométricas cortadas em papéis coloridos para criarem imagens utilizando essas formas. Fizemos também a releitura de uma das pinturas do livro escolhida pela turma.

Outra história que as crianças adoraram foi um amor de confusão (Dulce Rangel) após leitura e conversa, levantamos os conhecimentos prévios delas em situações problemas



lançadas durante esse momento; em outra atividade, cada criança recebe um ninho (prato), os ovinhos (recortados em papel) e os bichinhos (impresso), os ovinhos ficaram colocados no ninho e os bichinhos ficam arrumados em outro canto da mesa, cada criança, na sua vez, joga o dado que indicava quantos bichinhos iriam nascer. Então, a criança tirava os ovinhos do ninho de acordo com a quantidade indicada no dado, escolhia o(s) bichinho(s) que iam nascer, e coloca ao lado do ninho mostrando que eles nasceram. Os alunos revezam-se para jogar, se a criança tivesse apenas um ovo no ninho e o dado sorteou 2, por exemplo, então ela passava a vez, ganhava aquela que primeiro tirar todos os ovinhos do seu ninho e os bichinhos nascessem. Todos da turma jogavam o dado e as devidas mediações eram feita pela professora, com os seguintes questionamentos: Você tem quantos ovos no ninho? Qual o número que saiu no dado? Faltam quantos bichinhos para nascer? Já nasceram quantos bichinhos? Qual o bicho é maior e o menor? Qual bicho pesa mais? Qual bichinho pesa menos ou é mais leve? E assim, elas iam respondendo de acordo com seus conhecimentos.

Em outro momento retomamos a história e aproveitamos o material para propor diversas situações problema sob a forma de questionamentos. As crianças utilizavam o mesmo material para darem as respostas. A galinha tinha um ovo e encontrou outros dois, com quantos ovos ela ficou? Se a galinha tinha em seu ninho 5 ovos e encontrou mais 3, qual a quantidade de ovos que ela juntou? Se a galinha tinha 8 ovinhos no ninho, quantos ovinhos ainda ela teria que encontrar para juntar 10? Nasceram 4 bichinhos e logo em seguida nasceram outros dois, quantos bichinhos ao todo nasceram até este momento?

Durante o projeto utilizamos vários livros de histórias que envolvem conceitos matemáticos como: livro dos números, bichos e flores (Cléo Busatto); Nem Todas as Girafas são Iguais (Márcia Honora). A casa Sonolenta (Audrey Wood); As Três Partes (Edson Luiz Kozminski); Os Pingos e a Chuva (Mary França); A Lagartinha muito comilona (Erick Carlie); entre outros. Após algumas atividades realizadas com as crianças e as professoras coletivamente, as docentes passaram a ter mais segurança em abordar os conteúdos matemáticos, estimulando nas crianças a capacidade de interpretação de diversas situações.

Assim colocavam em seu planejamento atividades matemáticas para enfatizar o campo de experiência em espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Como também, relacionar a matemática com outros campos de experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foram selecionados alguns autores que abordam essa temática como também o que traz os documentos norteadores da educação infantil sobre o ensino da matemática. Enfatizamos a construção do conhecimento matemático na primeira infância que de acordo com Lorenzato (2006, p.01) “é preciso se basear na vivência da criança, aproveitando o conhecimento que ela adquiriu antes e fora da escola” proporcionando a criança trabalhar de maneira significativa as noções de matemática. É preciso considerar todas suas especificidades nesta etapa ensino-aprendizagem, garantindo todos os direitos de aprendizagem como o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

De acordo com Smole (2000) as crianças não entram na escola sem qualquer experiência matemática e para desenvolver sua linguagem própria e sua necessidade de desenvolvimento intelectual requer muito mais do que fazer com que recitem a sequência numérica. Ela ainda ressalta que uma proposta na educação infantil para trabalhar matemática deve proporcionar uma grande variedade de ideias relativas a números, medidas, geometria e noções de estatística de modo que as crianças desenvolvam um prazer e curiosidade acerca da matemática.

Ao oferecer experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças o professor estimula a participação num mundo de curiosidades, descobertas, exploração e múltiplas linguagens. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) afirma que várias ações influenciam na construção do conhecimento matemático. De acordo com Smole (2000) uma proposta assim incorpora o contexto do mundo real, as experiências e a linguagem natural da criança no desenvolvimento das noções matemáticas.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) considera a criança como protagonista em todo processo ensino-aprendizagem, sendo um relevante avanço no que diz respeito à sua aprendizagem; propicia referência para a elaboração de um currículo fundamentado em direitos de aprendizagem e desenvolvimento de situações que oportunize um papel ativo e não vê a matemática apenas como fonte de números, operações e formas geométricas. A visão do professor precisa ser mais ampla e deve considerar a matemática através de um jogo, uma linguagem, uma forma de ver e considerar realidades, uma estrutura de pensamento, uma prática criativa e um campo de desenvolvimento de múltiplas competências.



Assim, a presença da matemática não deve ser vista como componente isolado, mas como conhecimentos ligados às múltiplas vivências das crianças em suas experiências na infância. A Matemática como forma de pensar e agir nos múltiplos espaços de vivências e na organização do pensamento é ponto chave deste projeto. É fundamental valorizar mais o fortalecimento da matemática nas atividades lúdicas, investigativas e reflexivas que permeiam os diferentes campos de experiências. E como afirma Smole (2000, p. 74) “essa conexão da matemática com a literatura infantil propicia um momento para aprender novos conceitos ou utilizar os já aprendidos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas evidências nas aprendizagens foram vistas durante e depois da realização do projeto, pois as crianças desenvolveram diferentes habilidades através da linguagem matemática como a linguagem oral, a ampliação de vocabulário, a importância e uso da matemática, a descoberta de mundo, relações, espaços, tempos e transformações. No processo de avaliação durante as atividades observamos que as crianças tornaram-se mais seguras, questionadoras, interagem mais e participavam com maior intensidade nas aulas, a sala tornou-se um lugar mais agradável e dinâmico e o professor passou a ser um mediador auxiliando na construção do conhecimento matemático. Observou-se a interação, sociabilidade, conhecimentos prévios e dificuldades, sendo o ponto principal da avaliação acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, estimulando avanços, respeitando o ritmo individual e a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra.

Foi possível realizar um trabalho com a linguagem matemática através da escuta da criança, da atenção a sua fala, respondendo ou conversando de forma coerente aquilo que ela falou e aceitar suas experiências compreendendo o que se ouve a partir do contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito importante aprender a ter um novo olhar para o ensino da matemática na educação infantil, dar maior importância às curiosidades dos pequenos e perceber a importância no desenvolvimento deles nessas vivências significativas. A proposta é de continuar este projeto acompanhando as turmas finais da educação infantil na creche em



parceria com outros professores e que este projeto seja colocado em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) como uma ação permanente.

Caso algum professor deseje replicar com sua turma estas atividades, não terá dificuldades, pois os materiais e suportes utilizados são fáceis e simples. Os profissionais que desejarem realizar este projeto em sua escola precisarão adaptar as atividades considerando as características da turma, idade das crianças, a realidade deles e seus conhecimentos prévios. Devemos considerar também que as crianças são diferentes e isso exige mudanças e adaptações no projeto.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ensino da Matemática, Literatura Infantil, Atividades Lúdicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as professoras e crianças que estão participando deste projeto na Creche Judith Maria Brasil da Rocha e a direção pelo apoio no desenvolvimento do mesmo.

REFERÊNCIAS

BRAISL, (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Brasília. MEC/SEF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.

_____(2017). MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em 28/06/2022.

LORENZATO, S. Educação e Percepção Matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

REAME, Eliane. et. al. Matemática no dia a dia da Educação Infantil: rodas, cantos, brincadeiras e histórias. São Paulo: Saraiva: 2012.

SMOLE, K. S. A Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.